

AOS LEITORES

A *Revista Labirinto*, publicação do Centro de Estudo do Imaginário, da Fundação Universidade Federal de Rondônia, tem como objetivo a divulgação, o intercâmbio de informações e o incentivo à pesquisa no âmbito das Humanidades. Neste décimo quinto número, apresentamos o Dossiê “Diversidades culturais: desafios e saberes na interdisciplinaridade”.

Neste Dossiê abrimos com o artigo “A construção do homem Amazônico de Euclides da Cunha como produto de uma memorialística geográfica”, da graduanda Adriana Conceição dos Santos da Silva e do Professor Alexandre Pacheco, ambos do Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia. O artigo é fruto de uma análise sobre o discurso que Euclides da Cunha construiu sobre a identidade do homem amazônico de forma semelhante ao que realizou para o homem em “Os Sertões”, ou seja, utilizando o recurso da substituição da História pela Geografia, ou melhor, através da mobilização de uma memorialística geográfica, da memória enquanto herança da geografia. O artigo seguinte “Uma sociedade sem escola: a (des)escolarização, dentro da visão de Ivan Illich”, de Leojaimé Lino, graduando em filosofia da Universidade Federal de Rondônia, discute a educação, analisando o atual modelo de ensino, dentro da perspectiva de Ivan Illich (1926 – 2002), autor de diversas obras, com destaque para Sociedade Sem Escolas. A proposta de Illich, denominada de Teias de Aprendizagem, é considerada por muitos teóricos como uma idéia utópica, não praticável. A proposta do artigo gravita em torno das críticas de Ivan Illich ao sistema educacional.

O terceiro artigo “Como gerar talentos multiplicadores indígenas através de oficina de sustentabilidade”, do Professor Flávio de São Pedro Filho, doutor em Gestão de Empresas, discute uma proposta de orientação para construção de talentos multiplicadores entre os povos da Floresta Amazônica, através de jogos imaginários. A partir da referência dos Ashaninkas para elaboração de conceitos de sustentabilidade, o artigo debate a melhoria da qualidade de vida nas diversas tribos Amazônicas, levando em consideração a cultura e a

tradição dos envolvidos. O artigo seguinte “Diálogo sobre a formação de educadores, currículo e multiculturalismo na Amazônia”, da mestranda em Educação, Claudia Justus Torres Pereira da Universidade Federal de Rondônia, da Professora Inácia Damasceno Lima, das Faculdades FARO-Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e Letras de Rondônia e da UNIRON - Faculdade Interamericana de Porto Velho, e da Professora Paula Fernanda Pio Macedo Benarrosh, Mestranda em Educação e professora na Faculdade São Lucas nos Cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas, discute como o currículo pode atender à diversidade e as peculiaridades regionais da Amazônia; quais os desafios atuais enfrentados na formação de educadores, no aspecto político e mais humano; e qual o destaque do papel da escola nas sociedades marginalizadas, onde a inclusão digital e a tecnologização podem gerar benefício para a inclusão social. Esse debate advém da análise do artigo “Formação de Educadores, Currículo e Educação Multicultural: um diálogo Freireano na Amazônia”, tendo sido construído pelas educadoras: Carmem Tereza Velenga, Elza Araújo dos Santos e Tânia Suely Azevedo Brasileiro.

O quinto artigo “A influência do regionalismo de Gilberto Freyre em Leandro Tocantins e Arthur Cezar Reis (década de 1960), do graduando Lauriano Miranda da Silva e do Professor Alexandre Pacheco, ambos do Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia do Campus José Ribeiro Filho, argumenta como os escritores Leandro Tocantins e Arthur Cezar Ferreira Reis foram influenciados pelo regionalismo de Gilberto Freyre ao terem incorporado em suas análises sobre a história da Amazônia posições e valores dos chamados setores tradicionais diante das forças sociais que emergiram no país a partir dos anos de 1930. Além de tratar como Leandro Tocantins e Artur Cezar Ferreira Reis representaram na região Norte a força das ideias regionalistas, tradicionalistas e modernistas a partir do espírito literário que suas obras assumiram.

No artigo seguinte “Tem um dragão na garagem do Psiquiatra’: cientificismo e conflito de interesses nos critérios diagnósticos e procedimentos terapêuticos em saúde mental”, de autoria do Professor Paulo Rogério Moraes do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Rondônia, trata dos critérios diagnósticos em saúde mental e das teorias da psiquiatria biológica que são alvo de intenso debate nos meios acadêmicos. O artigo

discute as implicações bioéticas da introdução das facilidades de diagnóstico com a finalidade de justificar a prescrição de drogas psicotrópicas. A despeito do refinamento metodológico da psicofarmacologia básica, evidências sugerem que a predominância do emprego de procedimentos psicofarmacoterapêuticos no campo da saúde mental é a versão atual do histórico misticismo que envolve a compreensão e o tratamento das doenças mentais. Além disso, o número de categorias diagnósticas só aumentou e, em 2010, Carol Bernstein, então presidente da APA (*American Psychiatry Association*), reconheceu que a criação de facilidades para o diagnóstico de psicopatologias pelos os clínicos se deu pela necessidade de ligar os pacientes aos tratamentos farmacológicos disponíveis.

O sexto artigo “Os desafios da docência no ensino superior: a particularidade do curso de tecnologia em laticínios do Instituto Federal de Rondônia”, do Professor Mauro Henrique Miranda de Alcântara, do Instituto Federal de Rondônia do Campus Colorado do Oeste, discute as principais problemáticas no atuar no ensino superior. Através da aplicação de questionários aos professores e estudantes do curso superior de tecnologia de Laticínios, do Instituto Federal de Rondônia, Campus Colorado do Oeste, o autor relacionou a realidade da vivência docente com a teoria discutida na revisão de literatura. Após os resultados obtidos com o trabalho, ele sugere algumas modificações para superar os desafios e dificuldades impostos à atuação do professor no ensino superior hoje. No artigo seguinte “O imaginário popular da morte numa Província do Império”, de Aguiomar Rodrigues Bruno, Mestrando da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) em História Social e bolsista CAPES, analisa através das práticas e rituais mortuários entender como a morte era imaginada e vivenciada pelos populares no séc. XIX.

Por fim, o último o artigo “Francisco pós Francisco: as interpretações dos papas e espirituais franciscanos sobre a Norma”, da Professora Veronica Aparecida Silveira Aguiar, do Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia do Campus Rolim de Moura, analisa a polêmica que gerou diversas leituras e conflitos dentro da Ordem franciscana, principalmente em relação a interpretação da pobreza e aplicabilidade da Regra franciscana

no dia-a-dia nos conventos, as interpretações de alguns papas e dos espirituais franciscanos sobre essa normativa.

Conforme os temas dos artigos, a interdisciplinaridade dos debates agora vindos a público consegue proporcionar ao leitor a produção acadêmica de boa qualidade, graças ao apoio da equipe editorial e dos autores, dispostos a colaborar com a produção do conhecimento de nossa Universidade. Por isso, agradecemos a todos que nos enviaram material para publicação.

Em suma, cabe lembrar que a colaboração dos pesquisadores das áreas humanas é de fundamental importância para a manutenção da Revista Labirinto. Sendo assim, lembramos que a Revista está sempre aberta a contribuições em forma de artigos, resenhas, entrevistas, traduções e documentos.

Aos nossos leitores estimamos boa leitura!

Porto Velho, dezembro de 2011

Mauro Henrique Miranda de Alcântara
Veronica Aparecida Silveira Aguiar

Equipe editorial responsável pela edição:

Alexandre Pacheco

Arneide Bandeira Cemin

Edinaldo Bezerra de Freitas

Mauro Henrique Miranda de Alcântara

Valdir Aparecido de Souza

Veronica Aparecida Silveira Aguiar